

**LETRAMENTO MIDIÁTICO E INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO DE
CIDADÃOS CRÍTICAS PARA ENFRENTAR *FAKE NEWS* E DISCURSOS DE ÓDIO**

**MEDIA AND INFORMATION LITERACY IN EDUCATION: TRAINING CRITICAL CITIZENS
TO COMBAT FAKE NEWS AND HATE SPEECH**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-048>

Irisdalva Dias Araújo

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: irisdalva.araujo@yahoo.com.br

Michel Alves da Cruz

Doutorando em Educação
Universidad San Carlos. Monseñor Rodríguez
E-mail: alves533@hotmail.com

Edna Margarita Pardo Prieto

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental
Universidad Pablo de Olávide
E-mail: margaritapardop@gmail.com

Gilberto Cesar Rodrigues

Mestre em Educação Escolar
Universidade Estadual Paulista
E-mail: rrodrigues.gcr@gmail.com

Rogério Celestino Araújo

Mestrando em Ensino de Geografia
Universidade Regional de Cariri
E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

Niellington José Alves

Mestrando em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: niellington2016@gmail.com

João Paulo Elias Oliveira

Mestrando em Ciências Ambientais
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
E-mail: eliasjoaopaulo28@gmail.com

Clessia dos Santos Oliveira Neiva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University
E-mail: clessia.neiva@gmail.com

Ana Paula da Costa Freitas

Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva
Universidade Estadual do Maranhão
E-mail: freitasana_10@live.com

Tiago Mota Bahia

Especialista de Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa
Universidade Estadual de Santa Cruz
E-mail: tigomotta@hotmail.com

Liliana Cecilia Pardo Prieto

Graduanda em Filosofia
Fundación Universitaria Católica del Norte
E-mail: lilipardop@gmail.com

Juan David Álvarez Muñoz

Graduando em Filosofia
Fundación Universitaria Católica del Norte
E-mail: mr.juanalvarez@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do letramento midiático e informacional no contexto educacional, com foco na formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a disseminação de *fake news* e discursos de ódio. A motivação para o desenvolvimento da pesquisa decorre do crescimento expressivo da desinformação nos ambientes digitais e de seus impactos negativos nas relações sociais, na construção do conhecimento e na participação democrática, evidenciando a necessidade de práticas educativas que promovam o uso consciente e crítico da informação. O estudo buscou compreender de que maneira a educação pode atuar como espaço formativo para o desenvolvimento de competências informacionais e midiáticas. A metodologia adotada caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, baseada na análise de 14 artigos científicos publicados entre 2016 e 2025, todos em língua portuguesa. Os materiais foram selecionados nas bases Google Acadêmico e SciELO, considerando critérios de relevância temática, rigor científico e aderência ao eixo central da pesquisa. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, permitindo a identificação de categorias recorrentes relacionadas ao enfrentamento da desinformação, à cidadania digital e ao papel da escola na mediação crítica da informação. Os resultados indicam convergência entre os estudos quanto à importância do letramento midiático e informacional como estratégia educativa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia informacional e da participação ética nos ambientes digitais. Conclui-se que a incorporação sistemática dessas práticas no contexto educacional contribui para o enfrentamento das *fake news* e dos discursos de ódio, fortalecendo a formação cidadã. O estudo contribui ao sistematizar

reflexões teóricas atuais e ao reforçar a necessidade de políticas educacionais e práticas pedagógicas comprometidas com a educação crítica e democrática.

Palavras-chave: Letramento midiático; Letramento informacional; *Fake news*; Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of media and information literacy in the educational context, focusing on the formation of critical citizens capable of confronting the dissemination of fake news and hate speech. The motivation for developing this research stems from the significant growth of misinformation in digital environments and its negative impacts on social relations, knowledge construction, and democratic participation, highlighting the need for educational practices that promote the conscious and critical use of information. The study sought to understand how education can act as a formative space for the development of information and media literacy skills. The methodology adopted is characterized as a qualitative, exploratory, and descriptive literature review, based on the analysis of 14 scientific articles published between 2016 and 2025, all in Portuguese. The materials were selected from the Google Scholar and SciELO databases, considering criteria of thematic relevance, scientific rigor, and adherence to the central axis of the research. The data analysis was conducted using thematic analysis, allowing the identification of recurring categories related to combating disinformation, digital citizenship, and the role of schools in the critical mediation of information. The results indicate convergence among studies regarding the importance of media and information literacy as an educational strategy for developing critical thinking, informational autonomy, and ethical participation in digital environments. It is concluded that the systematic incorporation of these practices in the educational context contributes to combating fake news and hate speech, strengthening civic education. The study contributes by systematizing current theoretical reflections and reinforcing the need for educational policies and pedagogical practices committed to critical and democratic education.

Keywords: Media literacy; Information literacy; Fake news; Education.

1 INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e das mídias sociais transformou profundamente as formas de acesso, produção e circulação da informação na sociedade contemporânea. Nesse cenário, a informação passou a ser compartilhada em larga escala, muitas vezes sem critérios de verificação, o que favorece a disseminação de notícias falsas e discursos de ódio (Di Fátima; Miranda, 2022). Diante dessa realidade, o

letramento midiático e informacional emerge como um campo essencial na educação, ao buscar desenvolver nos sujeitos a capacidade crítica para analisar, interpretar e produzir conteúdos de forma ética e responsável.

A relevância do letramento midiático e informacional está diretamente relacionada à formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. Em um contexto marcado pela sobrecarga informacional e pela polarização de discursos, torna-se imprescindível que os indivíduos saibam identificar fontes confiáveis, compreender intencionalidades presentes nas mensagens midiáticas e reconhecer práticas de desinformação. Assim, esse letramento contribui não apenas para o fortalecimento da democracia, mas também para a promoção do respeito à diversidade e à convivência social.

No âmbito educacional, observa-se um desafio significativo, apesar da presença constante das mídias digitais no cotidiano dos estudantes, ainda há fragilidades na forma como essas ferramentas são abordadas nos processos de ensino e aprendizagem. Muitas práticas pedagógicas concentram-se no uso instrumental das tecnologias, deixando em segundo plano a formação crítica necessária para enfrentar a propagação de *fake news* e discursos de ódio. Essa lacuna evidencia a necessidade de aprofundar discussões teóricas e metodológicas sobre o papel da educação na mediação consciente da informação.

A escolha deste tema justifica-se pela urgência social e educacional de compreender como o letramento midiático e informacional pode contribuir para a construção de uma cultura informacional mais ética e responsável. Diante do impacto negativo que a desinformação e os discursos de ódio exercem sobre as relações sociais, políticas e culturais, torna-se pertinente investigar como a educação pode atuar como espaço de resistência, reflexão e transformação, promovendo o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições do letramento midiático e informacional na formação de cidadãos críticos, capazes de enfrentar a disseminação de *fake news* e discursos de ódio no contexto educacional. Busca-se compreender os principais conceitos, abordagens e estratégias discutidas na produção científica, bem como identificar caminhos possíveis para sua aplicação na prática pedagógica.

A importância científica deste estudo reside na sistematização de conhecimentos já produzidos sobre o tema, possibilitando uma visão ampliada e articulada das discussões existentes. Ao reunir diferentes perspectivas teóricas, o trabalho contribui para o fortalecimento do campo do letramento midiático e informacional, além de subsidiar futuras pesquisas que aprofundem a relação entre educação, mídia e cidadania.

Do ponto de vista prático, espera-se que este trabalho contribua para a reflexão de educadores, gestores e pesquisadores acerca da necessidade de integrar o letramento midiático e informacional aos currículos e às práticas educativas. Ao promover uma formação crítica e humanizada, a educação pode

desempenhar um papel fundamental no enfrentamento da desinformação e dos discursos de ódio, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, cujo objetivo consiste em analisar produções científicas que discutem o letramento midiático e informacional no contexto educacional, especialmente no enfrentamento das *fake news* e dos discursos de ódio. A opção por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar conhecimentos já produzidos, identificar convergências teóricas e compreender como a temática vem sendo abordada na produção acadêmica recente, contribuindo para a ampliação do debate no campo da educação e da comunicação.

A seleção dos materiais seguiu critérios previamente definidos, contemplando artigos científicos publicados no período de 2016 a 2025, disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, por serem amplamente reconhecidas pela relevância e confiabilidade acadêmica. Foram incluídos exclusivamente 14 artigos científicos em língua portuguesa que abordassem diretamente o letramento midiático e informacional, a desinformação, as *fake news* ou os discursos de ódio no contexto educacional.

O processo de análise dos dados fundamentou-se na análise temática, possibilitando a identificação, organização e interpretação de categorias recorrentes presentes nos estudos selecionados, de modo a evidenciar contribuições teóricas, desafios e possibilidades relacionadas ao tema investigado. No que se refere às considerações éticas, o estudo respeitou a integridade intelectual dos autores, assegurando a correta referência às fontes utilizadas e a fidedignidade das informações analisadas. Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa restringir-se a artigos em língua portuguesa e a um número específico de trabalhos, o que pode limitar a abrangência das discussões, embora tal recorte tenha sido necessário para garantir profundidade analítica e coerência com os objetivos propostos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Fernandes e Fernandes (2023), o letramento informacional desempenha papel crucial no combate às *fake news* ao instrumentalizar estudantes da educação básica para localizar, selecionar e avaliar informações com critérios éticos e confiáveis, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo diante da ampla circulação de desinformação nas mídias digitais. A formação de competências informacionais é essencial para que indivíduos possam discernir entre conteúdos verídicos e fraudulentos, contribuindo para práticas educativas mais sólidas e reflexivas no contexto escolar.

Conforme Cerigatto (2020), a integração entre *media literacy* e *information literacy* é determinante para preparar sujeitos capazes de lidar criticamente com *fake news*, uma vez que a análise de conteúdos não deve se restringir à identificação de falsidade, mas incluir a compreensão do contexto de produção, interesses ideológicos e linguagem persuasiva que circundam as informações veiculadas. Essa perspectiva amplia a atuação educacional ao reconhecer que as habilidades de avaliação crítica implicam o entendimento das estruturas sociais e comunicativas que moldam a desinformação em ambientes digitais.

Segundo Oliveira e Souza (2021), a desinformação representa um elemento central na intersecção entre o letramento informacional e o tratamento temático da informação, exigindo que os usuários desenvolvam competências não apenas para acessar dados, mas para escolher, organizar e interpretar conteúdos de forma crítica frente às distorções de sentido. Essa abordagem ressalta a necessidade de práticas educativas que promovam estratégias de seleção e avaliação criteriosa, e evidencia a importância de se repensar concepções tradicionais de busca e uso de informação num contexto marcado pela proliferação de conteúdos falsos.

Na visão de Ferreira (2021), o fenômeno da desinfodemia, entendido como pandemia de desinformação, intensificou-se no Brasil em períodos recentes, ressaltando a função do letramento midiático e informacional para interpretar criticamente narrativas hegemônicas e contrapor discursos falsos que se consolidam em contextos sociopolíticos polarizados. Compreender a dinâmica da desinformação exige uma lente educacional que permita a articulação entre práticas midiáticas e cidadania informacional, especialmente no combate à proliferação de conteúdos que impactam a saúde pública e os direitos sociais.

Consoante Bourscheid (2024), a alfabetização e o letramento midiático e informacional configuram-se como componentes estratégicos de políticas educacionais brasileiras para enfrentar a desinformação, articulando saberes, habilidades e valores éticos que favorecem a participação crítica dos sujeitos na esfera pública. A implementação de políticas públicas que integrem práticas midiáticas e informacionais nos currículos escolares é fundamental para fortalecer competências comunicativas que assegurem a compreensão reflexiva das dinâmicas tecnológicas na sociedade contemporânea.

Segundo Lima, Barreiro e Porto (2025), a educação desempenha papel essencial no enfrentamento das *fakes news* e da desinformação ao destacar práticas de letramento informacional em ambientes educacionais, indicando que a atuação institucional, como a de bibliotecas escolares, pode promover a aprendizagem de estratégias de análise crítica e avaliação de fontes. Essa perspectiva evidencia que a educação não só transmite conteúdos, mas também forma competências que permitem aos estudantes confrontar e questionar informações falsas ou manipuladas, fortalecendo atitudes reflexivas e éticas.

De acordo com Teixeira, Carvalho e Alencar (2025), a prática de letramento midiático em contextos de “desertos de notícias”, áreas com acesso limitado a fontes confiáveis, mobiliza estratégias de checagem e avaliação que capacitam comunidades a identificar e confrontar a desinformação que circula

predominantemente em redes sociais. Essa abordagem ressalta a importância de iniciativas educativas que fortalecem a alfabetização crítica em regiões socialmente vulneráveis e promovem uma cultura informacional capaz de reduzir a dependência de conteúdos enganosos.

Segundo Brum *et al.* (2025), o letramento midiático constitui um eixo estruturante da cidadania digital ao possibilitar que os sujeitos compreendam criticamente os fluxos informacionais, as práticas comunicacionais e os impactos sociais das mídias digitais, favorecendo atitudes responsáveis e participativas no espaço público. A educação para a cidadania digital deve ultrapassar o domínio técnico das tecnologias, incorporando reflexões éticas, políticas e sociais que permitam o enfrentamento consciente da desinformação e da intolerância discursiva.

Conforme Andrade e Pischetola (2016), a educação midiática apresenta potencial significativo para o enfrentamento dos discursos de ódio ao promover práticas pedagógicas que estimulem a análise crítica das narrativas digitais, das linguagens simbólicas e das dinâmicas de poder presentes nas redes sociais. A formação crítica dos estudantes contribui para a desconstrução de estereótipos e para o reconhecimento das consequências sociais e emocionais associadas à propagação de conteúdos discriminatórios.

De acordo com Pereira e Ounap (2016), o desenvolvimento de competências informacionais no contexto escolar é fundamental para que estudantes adquiram autonomia na busca, avaliação e uso ético da informação, sobretudo em ambientes digitais marcados pela circulação de conteúdos imprecisos ou manipulados. A integração dessas competências ao currículo escolar fortalece práticas pedagógicas voltadas à reflexão crítica, à responsabilidade informacional e à formação de sujeitos conscientes de seu papel social.

Na visão de Naguno, Teles e Silva (2022), o letramento midiático crítico deve ser compreendido como uma prática pedagógica que articula análise, produção e reflexão sobre os meios de comunicação, possibilitando aos estudantes compreenderem as relações entre mídia, cultura e poder. As práticas educativas orientadas por essa perspectiva contribuem para a formação de leitores críticos da mídia, capazes de questionar discursos hegemônicos e resistir à manipulação informacional.

Segundo Ferreira, Lima e Souza (2021), a desinformação afeta de maneira mais intensa grupos em situação de vulnerabilidade informacional, caracterizados pelo acesso limitado a fontes confiáveis e pela baixa formação crítica para análise de conteúdos digitais. O letramento informacional, quando articulado a políticas educacionais inclusivas, pode reduzir desigualdades no acesso à informação e fortalecer práticas sociais baseadas no diálogo, na ética e na responsabilidade comunicacional.

Consoante Inácio *et al.* (2025), a escola ocupa um papel central na mediação crítica da informação ao se constituir como espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da análise ética dos conteúdos midiáticos. As práticas pedagógicas voltadas ao letramento midiático favorecem a

construção de ambientes educativos mais conscientes, capazes de preparar estudantes para lidar com a complexidade informacional presente nas redes digitais.

De acordo com Inácio *et al.* (2025), o letramento midiático e informacional pode ser compreendido como uma prática emancipatória ao favorecer a leitura crítica do mundo e das mensagens midiáticas, permitindo que os sujeitos reconheçam e questionem relações de dominação presentes nos discursos informacionais. A educação, ao incorporar essa perspectiva, contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados convergem ao evidenciar que o letramento midiático e informacional ocupa papel central na formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente os fluxos informacionais presentes no cotidiano educacional. De modo geral, os resultados indicam que a simples exposição às tecnologias digitais não garante o desenvolvimento de competências críticas, sendo necessária uma mediação pedagógica intencional que favoreça a análise, a avaliação e a produção consciente de informações. Essa constatação responde diretamente ao objetivo da pesquisa ao reforçar a relevância do letramento como estratégia educativa frente à desinformação.

Um primeiro eixo recorrente na literatura refere-se ao enfrentamento das *fake news* no contexto escolar, apontando que a ausência de competências informacionais amplia a vulnerabilidade de estudantes e educadores diante de conteúdos falsos ou manipulados. Os trabalhos demonstram que práticas pedagógicas orientadas pelo letramento midiático contribuem para a identificação de fontes confiáveis, a verificação de dados e a compreensão das intencionalidades presentes nas mensagens digitais. Nesse aspecto, observa-se forte convergência entre os autores quanto à necessidade de incorporar essas práticas aos currículos educacionais.

Outro eixo identificado diz respeito à relação entre letramento midiático e discursos de ódio, evidenciando que a desinformação não se limita à falsidade dos conteúdos, mas envolve também a reprodução de narrativas discriminatórias e excludentes. Os resultados indicam que a educação midiática possibilita aos estudantes reconhecerem linguagens ofensivas, estereótipos e mecanismos de violência simbólica presentes nas mídias digitais. Embora haja consenso quanto ao papel da educação nesse enfrentamento, alguns autores divergem quanto às estratégias pedagógicas mais eficazes, variando entre abordagens mais normativas e perspectivas dialógicas.

A formação para a cidadania digital constitui outro eixo relevante, sendo apresentada como um desdobramento direto do letramento midiático e informacional. Os estudos apontam que a cidadania digital envolve não apenas o uso responsável das tecnologias, mas também a participação crítica, ética e consciente nos espaços de interação online. Nesse sentido, os resultados reforçam a conexão entre o letramento e a

construção de uma cultura democrática, alinhando-se ao propósito central da pesquisa de compreender como a educação pode responder aos desafios informacionais contemporâneos.

Os trabalhos também destacam o papel da escola e dos educadores como mediadores fundamentais no processo de desenvolvimento do pensamento crítico. Os resultados revelam que práticas educativas centradas apenas no uso instrumental das mídias tendem a ser insuficientes para enfrentar a complexidade da desinformação. Há convergência entre os autores quanto à necessidade de formação docente específica em letramento midiático e informacional, ainda que se identifiquem lacunas institucionais que dificultam sua efetiva implementação.

Outro aspecto recorrente refere-se à vulnerabilidade informacional, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais. Os estudos analisados indicam que grupos com menor acesso a práticas educativas críticas apresentam maior propensão à assimilação de *fake news* e discursos de ódio. Esse achado reforça a dimensão social do problema investigado e evidencia que o letramento midiático e informacional pode atuar como instrumento de redução de desigualdades, ampliando o alcance da educação crítica.

Os resultados da revisão apontam que, apesar do avanço das discussões teóricas sobre letramento midiático e informacional, ainda existem desafios relacionados à sua consolidação como prática educativa sistemática. A literatura revela convergência quanto à importância do tema, mas aponta divergências no que se refere à operacionalização pedagógica e às políticas educacionais. Esses elementos contribuem para responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que o enfrentamento das *fake news* e dos discursos de ódio depende de ações educativas estruturadas, contínuas e comprometidas com a formação crítica e cidadã dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão de literatura indicam que o objetivo geral da pesquisa foi plenamente alcançado, ao evidenciar que o letramento midiático e informacional se configura como um elemento essencial na formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a disseminação de *fake news* e discursos de ódio no contexto educacional. A análise dos estudos permitiu compreender que a educação, quando orientada por práticas reflexivas e mediadoras da informação, contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia informacional e da participação consciente nos ambientes digitais.

No que se refere ao problema de pesquisa, a literatura analisada aponta que o enfrentamento da desinformação e dos discursos de ódio exige mais do que o domínio técnico das tecnologias, demandando uma abordagem educativa que promova a análise crítica das informações, o reconhecimento de

intencionalidades e a valorização do diálogo e da ética. Os achados demonstram que o letramento midiático e informacional responde de forma consistente a esse desafio ao possibilitar que estudantes e educadores compreendam os processos de produção e circulação da informação, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a cidadania e a convivência democrática.

Como limitações do estudo, destaca-se o recorte metodológico restrito a artigos em língua portuguesa e a um número específico de produções científicas, o que pode limitar a abrangência das discussões. Ainda assim, os resultados oferecem contribuições relevantes tanto para o campo acadêmico quanto para a prática educacional, ao apontar a necessidade de consolidação do letramento midiático e informacional nos currículos e na formação docente. Para futuras investigações, sugere-se a ampliação do corpus de análise, a inclusão de estudos empíricos e a investigação de experiências pedagógicas concretas que explorem a aplicação do letramento midiático como estratégia de enfrentamento à desinformação e aos discursos de ódio em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.; PISCHETOLA, M. O discurso de ódio nas mídias sociais: A diferença como letramento midiático e informacional na aprendizagem. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 1377–1394, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/30015>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BOURSCHEID, A. P. A alfabetização e o letramento midiático e informacional como política educacional brasileira para combater a desinformação. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. l.], n. 17, p. 131–147, 2024. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sulear/article/view/7927>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRUM, K. S.; HEDLER, H. C.; RÊSES, E. S.; JÚNIOR, F. A.; OLIVEIRA, L. F.; CÔRTEZ, S. C. Letramento midiático e gestão escolar: Estratégias e condições para sua integração no currículo. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e2288, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-78-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2288>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CERIGATTO, M. P. Unindo *media literacy* e *information literacy* na era da desinformação: Habilidades para lidar com as *fake News*. **Comunicação Pública** [Online], Vol.15, nº 28, 2020. DOI: 10.4000/cp.6143. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cp/6143>. Acesso em: 9 nov. 2025.

DI FÁTIMA, B.; MIRANDA, S. Discurso de ódio, *fake news* e redes sociais: Uma breve introdução. **Razón y Palabra**, v. 26, p. 12-16, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/68237>. Acesso em: 9 nov. 2025.

FERNANDES, I. C.; FERNANDES, T. Letramento informacional no combate às *fake news* na educação. **Revista Docência e Ciberultura**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 41–51, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.68237. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/68237>. Acesso em: 9 nov. 2025.

FERREIRA, E. S. Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento. **Scripta**, Belo

Horizonte, v. 25, n. 54, p. 96–128, 2021. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2021v25n54p96-128. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/26582>. Acesso em: 9 nov. 2025.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: Impactos negativos das *fake news* no cenário da COVID-19. **Em Questão**, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.30-53. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13919>. Acesso em: 12 nov. 2025.

INÁCIO, A. P. R. G. *et al.* Letramento midiático na educação básica: Estratégias pedagógicas para a leitura crítica digital. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 49, p. 7109-7123, 2025. DOI: 10.19132/1808-5245271.30-53. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13919>. Acesso em: 12 nov. 2025.

LIMA, S. R. L. de; BARREIRO, C. B.; PORTO, L. B. A educação como ferramenta de enfrentamento na era das *fakes news* e da desinformação. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 32, p. e17055, 2025. DOI: 10.5335/rep.v32.17055. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/17055>. Acesso em: 10 dez. 2025.

NAGUMO, E.; TELES, L. F.; SILVA, L. de A. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 220–237, 2022. DOI: 10.20396/etd.v24i1.8665292. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>. Acesso em: 12 nov. 2025.

OLIVEIRA, L. P. de; SOUZA, M. A. R. de. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. **Liinc em Revista**, Vol.17 nº 1, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5635. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5635>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PEREIRA, R.; OUNAP, J. B. Os programas de competência informacional voltados para a educação básica na América do Sul. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 416-439, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6868187.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

TEIXEIRA, J. F.; CARVALHO, C.; ALENCAR, M. T. Letramento midiático em desertos de notícias: manual de checagem contra desinformação em Itaueira (PI). **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 306–331, 2025. DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28441. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28441. Acesso em: 11 nov. 2025.